

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: POSSIBILIDADES E LIMITES NA CONSTITUIÇÃO DE UMA INCLUSÃO EMANCIPADORA

Kelma de Freitas Felipe (Doutora em Educação pela UFC)
Francisca Geny Lustosa (Orientadora)
Email: kelma.felipe@ifce.edu.br, genylustosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as repercussões da qualificação profissional de pessoas com deficiência, egressos de cursos de nível superior do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE), sobre e para a constituição de processos inclusivos e emancipatórios. O estudo fundamenta-se no pensamento gramsciano, ao lançar a discussão sobre a formação educacional e profissional de pessoa com deficiência e as possibilidades e limites no estabelecimento de processos inclusivos e emancipatórios em uma sociedade do capital.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo compreendemos a pesquisa como um processo de produção de conhecimento a partir da interpretação da realidade vivida. Assim, com a intenção de interpretar os dados recolhidos nesta investigação optou-se pela utilização da pesquisa de abordagem qualitativa, valendo-se das interpretações mediadas pelo método histórico-dialético, aliado à técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

Os sujeitos desta investigação foram 15 estudantes com deficiência egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) que se formaram em cursos de nível superior, entre os anos de 2008-2021, sendo utilizado as técnicas de questionários semiestruturados e a aplicação da técnica de grupo focal para aprofundamento das informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a apresentação dos dados recolhidos nesta investigação, faremos a exposição do quadro 1 que agrupa informações gerais coletadas junto aos sujeitos desta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. v. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: **Civilização brasileira**, 2004. v.2.

LUSTOSA, F. G. Inclusão, o olhar que ensina: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa. 2009. 295f. **Tese. Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2009.

MANACORDA, M. A. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo: **Cortez**, 2017.

NUERNBERG, A. H. O capacitismo, a educação especial e a contribuição do campo de estudos sobre deficiência para educação inclusiva. In: MACHADO, R.; MANTOAN, Maria Teresa Égler. Educação e inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: **Edifurb**, 2020.

Quadro 1 – Dados relacionados à formação profissional dos sujeitos investigados

Nome	Tipo de deficiência	Curso realizado	Ano de ingresso	Ano de formação	Ingresso por cotas – PeD – IFCE
Beija-Flor	Deficiência Visual - Cego	Licenciatura em Teatro	2014	2018	Sim
Sabiá-Laranjeira	Deficiência Visual - Cego	Licenciatura em Ciências Biológicas	2013	2017	Não
Rouxinol	Deficiência Auditiva	Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	2010	2016	Não
Curió	Deficiência física – paraplégico	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	2016	2018	Não
Andorinha	Deficiência Física	Licenciatura em Ciências Biológicas	2013	2018	Não
Tucano	Deficiência Física	Tecnologia em Gestão Ambiental	2016	2021	Não
Papagaio	Deficiência Física	Bacharelado em Ciência da Computação	2016	2021	Não
Bem-te-vi	Deficiência Visual	Licenciatura em Educação Física	2014	2018	Não
Araponga	Deficiência Física – membro inferior amputado	Bacharelado em Agronomia	2012	2018	Não
Azulão	Deficiência Física	Licenciatura em Educação Física	2016	2019	Sim
Canário-do-campo	Deficiência Visual	Bacharelado em Ciência da Computação	2015	2021	Não
João de Barro	Deficiência Física	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	2017	2020	Sim
Periquito	Deficiência Auditiva	Tecnologia em Mecatrônica Industrial	2013	2018	Não
Cantador-amarelo	Deficiência Auditiva	Tecnologia em Saneamento Ambiental	2006	2009	Não
Cardeal	Deficiência Auditiva	Tecnologia em Irrigação e Drenagem	2009	2012	Não

Fonte: Questionário aplicado junto aos sujeitos da pesquisa (2022)

Também elencamos como resultado desta investigação questões vinculadas ao acesso e barreiras arquitetônicas, condução das aulas, sofrimentos relacionados às deficiências fatores que compostos por limitações mais também possibilidades quando nos referimos a inclusão em uma instituição de ensino.

Em relação ao tipo de formação oferecido pelo IFCE, do total de quinze (15) estudantes pesquisados, doze (12) afirmaram ter tido uma formação apenas técnica e apenas três (03) consideraram que sua formação foi mais crítica, humana e integral, resultado que implica diretamente no desenvolvimento de processos educacionais emancipatórios, sob a perspectiva da emancipação humana.

4. CONCLUSÃO

Como resultado deste estudo, constatamos dois importantes aspectos, dentre outros: i) identificação de processos sociais inclusivos provenientes do acesso de pessoas com deficiência a cursos de nível superior e sua posterior inclusão no mundo do trabalho, e ii) ausência de uma formação fundamentada no conceito de emancipação humana, tendo em vista que os processos educacionais estabelecidos pelo modelo capitalista de produção não promovem interferências nas estruturas econômicas e sociais estabelecidas pelo sistema.

